Soneto*

Augusto dos Anjos**

Resumo: Poema publicado no diário pernambucano *O Comércio*, da cidade de Recife, em 1905. Nele, o poeta paraibano, Augusto dos Anjos, homenageia o filósofo, dedicando-lhe um soneto. De maneira exclamativa, questiona a vida do pensador, exclusivamente dedicada à construção do pensamento filosófico.

Palavras-chave: Nietzsche – vida – loucura – ciência

(A Frederico Nietzsche)

Para que nesta vida o espírito esfalfaste
Em vãs meditações, homem meditabundo?!
– Escalpelaste todo o cadáver do mundo
E, por fim, nada achaste... e, por fim, nada achaste!...
A loucura destruiu tudo o que arquitetaste
E a Alemanha tremeu ao teu gemido fundo!...
De que te serviu, pois, estudares profundo,
O homem e a lesma e a rocha e a pedra e o carvalho e a haste?
Pois, para penetrar o mistério das lousas,
Foi-te mister sondar a substância das cousas
– Construíste de ilusões um mundo diferente,
Desconheceste Deus no vidro do astrolábio
E quando a Ciência vã te proclamava sábio,
A tua construção quebrou-se de repente!

Abstract: Poem published in the daily *O Comércio*, city of Recife, in 1905. In it, the poet Augusto dos Anjos honors the philosopher dedicating a sonnet. Of exclamatory way, questions the life of the thinker, exclusively dedicated to the construction of philosophical thought.

Keywords: Nietzsche – life – madness – science

* Texto publicado no diário *O Comércio*, da cidade do Recife, em 19 de maio de 1905.

** Augusto dos Anjos (1884-1914). Poeta.